

BATE PAPO SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana da Silva Estevão ¹
Orientador; Dra. Juliana Kelle de Andrade Lemoine Neves ²

RESUMO

A adolescência é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o período entre a infância e a idade adulta, delimitado cronologicamente dos 10 aos 19 anos. O Ministério da Saúde (MS) considera esses mesmo limites, enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) adota como critério de 12 a 19 anos. Na adolescência ocorrem importantes mudanças no corpo, sendo caracterizada como uma fase de transformações fisiológicas decorrentes da puberdade e por ser um período de vulnerabilidade física, psicológica e social, com complexas alterações no processo de desenvolvimento do ser humano, em seu modo de pensar e agir e no desempenho dos papéis sociais.

Palavras-chave: Sexualidade, Gênero, Sala de aula, Educação, Respeito.

INTRODUÇÃO

Na adolescência há modificações e transformações comportamentais em busca de autoafirmação, independência dos pais, contestação de ideias e conceitos preestabelecidos, além da procura por estabilidade social em um grupo de convívio. Dessa forma, a saúde dos adolescentes pode ser diretamente afetada, interferindo em seu desenvolvimento na fase adulta. Sendo a adolescência um processo de desenvolvimento biopsicossocial, podem ser marcados por crises, dificuldades, mal-estar e angústia, fazendo com que essa faixa etária necessite de um cuidado mais amplo e sensível, uma vez que o adolescente apresenta maior vulnerabilidade nos âmbitos biológico, psíquico e social. Vivenciar a adolescência significa, com frequência, passar por etapas extremamente conturbadas como entrar em conflito com o modo de pensar dos familiares, a formação da identidade do indivíduo e temas como namoro, brincadeiras e escolha profissional adquire maior relevância. Desse modo, os adolescentes encontra-se mais vulnerável em relação à gravidez não planejada, à exposição a acidentes em decorrência do comportamento desafiador, além de diferentes formas de violência. A escola é um lugar de grande importância para abordagem de temas como sexualidade e gênero com adolescentes. Por meio de atividades formais, oficinas e informalmente em rodas

¹ Graduando do Curso de Nutrição da Universidade Estácio do Recife - PE, julianaestevao2505@gmail.com

² Professor Orientador do Curso de Nutrição da Universidade Estácio Recife - PE,

de conversas entre os adolescentes surgem sempre uma grande frequência e discussões a respeito destes temas onde estes, tendo oportunidade de explorar suas opiniões, e suas dúvidas e seus anseios sobre o tema em questão. Nesta perspectiva consideram-se os referenciais de classe, raça/etnia, gênero e diversidade sexual. É importante lembrar que é na escola que esses adolescentes passam a maior parte do seu dia e adquirem parte de sua formação como cidadãos e dependendo do que vivenciar neste espaço, isso pode impactar positivamente ou não na construção de suas ideias. Portanto o trabalho foi desenvolvido para uma maior reflexão sobre gênero, sexualidades, educação com ênfase em relato de experiência na prática de uma discente de nutrição por meio de trabalho voluntaria numa escola estadual da cidade de Camaragibe-PE com adolescentes na faixa etária de 15 a 18 anos do primeiro ano do ensino médio. A pesquisa justifica-se pela necessidade de se trabalhar, no contexto escolar, assuntos relacionados ao gênero e sexualidade, de forma a contribuir para o desenvolvimento da criança, não se ditar apenas regras consideradas historicamente como o que é certo ou que é errado, mas levando em conta a diversidade humana e sexual desses alunos para que os mesmos não venham a conter aprendizagens impingidas de princípios preconceituosos, silenciados ou aprendizagens distorcidas. Sexualidade sempre foi um tema de difícil discussão, sobretudo para jovens. A curiosidade, a descoberta das diferenças no próprio corpo, a descoberta nas carícias e a fonte incontestável de prazer que o sexo representa, fazem desse assunto um tabu e algo que não se conversa com os adolescentes e contribui ainda mais na imaginação deles que anseia por mais informações. Por todos esses motivos se torna necessário que a escola tenha educadores com conhecimentos para esclarecer essas dúvidas dos alunos. É de total importância que ter um profissional que fale sobre as manifestações da sexualidade são prazerosas e fazem parte do desenvolvimento saudável de todo ser humano. Dessa forma, esse profissional vem contribui para que o aluno reconheça suas necessidades e desejos, ao mesmo tempo em que aprende as normas do comportamento necessário para viver em sociedade.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos discentes do curso de nutrição, da faculdade Estácio do Recife. Inicialmente busquei na literatura estudos que abordem o tema, e depois colocar em prática. A experiência ocorreu numa escola estadual na cidade de Camaragibe-PE, com oitenta alunos do primeiro ano do ensino médio, partindo daí foi necessário conhecer a realidade antes de iniciar as ações que aconteceria naquela escola, como o objetivo de conhecer como acontece a dinâmica e organização, bem como as necessidades desses alunos, na primeira etapa, conversei com a diretora/coordenação, depois com os professores, para levantamento de informações que subsidiaram todo planejamento das ações, com ajuda dos professores e coordenação que relataram à realidade as necessidades das intervenções. Algumas temáticas sugeridas pelos professores foram: sexualidade, gravidez na adolescência, abuso sexual, abuso verbal, sociedade, infecções sexualmente transmissíveis, bullying, drogas, alimentação saudável. A oficina ocorreu em quatro etapas a cada quinze dias durante dois meses. Para darmos início foi entregue um questionário com perguntas abertas para conhecermos melhor cada participante, em seguida um bate-papo com perguntas e respostas que abordem o tema. As palestras e oficinas contaram com recursos de apresentação em Datashow, apostilas, panfletos, atividades lúdicas e brincadeiras. No total, ocorreram quatro ações de junho a julho de 2019: 4 palestras sobre cuidados com a saúde, gravidez na adolescência, infecções sexuais, sexualidade e alimentação saudável e drogas com duração aproximada de duas horas. Na referida atividade foi possível observar a presença de alunos homossexuais dentro da sala de aula entre os alunos em específico possuíam amizades com outros alunos da mesma sala, porém também foi percebida a discriminação de alguns em razão da orientação sexual dos mesmos. Como forma de reprovar uma fala de um colega no momento da aula, um aluno que se sentava em uma carteira ao lado da minha se sentiu inquieto e proferiu uma frase de desaprovação, mesmo que em tom baixo, se referindo à sexualidade do outro. Nesse sentido foi percebido que tal acontecimento não é um fato isolado dentro desta sala de aula, e sente-se que deve haver o interesse da professora em intervir no ato e que a mesma leve a uma discussão sobre a constituição histórica com respeito à sexualidade e às identidades de gênero como questões de cunho democrático social. É necessário que o professor e demais membros da escola esteja sempre preparado para fatos como esses dentro de sala de aula, capacitados para intervir e desmistificar padrões discriminatórios. E isso pode ser feito independentemente da disciplina, por exemplo, nas matérias de ciências biológicas ensinarem sobre os órgãos reprodutores e

dando atenção especial para a diversidade sexual, sobretudo na matéria de Sociologia onde deve-se incentivar os alunos à reflexão crítica, levando os mesmos à quebra de padrões estereotipados.

DESENVOLVIMENTO

FRANÇA, Kelly Bedin, Corpo, gênero e sexualidade: discussões. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2005000100014.

GUIMARÃES DE CASTRO. Lúcia. Monografias Brasil Escola, Relações de Gênero e Sexualidade. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relacoesgenero-sexualidade.htm>.

LOURO, Guacira. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

NOGUEIRA. RIBEIRO. Pedro. Portal Aprendiz, Por que a educação deve discutir gênero e sexualidade? Listamos 7 razões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa experiência serviu para enriquecer meu conhecimento, e tive a oportunidade de refletir sobre a necessidade de se analisar quais valores e crenças estão construídas na sociedade atual, como forma de preparo para a prática desses educadores e de sua importância na educação básica, levando em conta os parâmetros que são julgados como “normais”. Com a preparação correta o professor sempre estará a lidar com situações de discriminação de gênero como essa por mim vivenciada, podendo assim combater as inúmeras desigualdades encontradas dentro do processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, me possibilitou também à aquisição de uma postura crítico-reflexiva no meu lado pessoal, e em minha formação. Sendo a escola uma instância de caráter transformador da sociedade, ressalta-se a importância de assumir a responsabilidade acerca da desconstrução da discriminação de

gênero e sexualidade. Diante das manifestações de sexualidade na sala de aula, busquei perceber a postura da professora, onde foi notada uma reação indiferente, de forma a não intervir no ato discriminatório, sendo possível discutir, neste trabalho, pressupostos relacionados a padrões de comportamento. Portanto, para que aconteça uma transfiguração na concepção de gênero é necessário a contribuição da escola por parte do professor na maneira de conduzir suas aulas, culminando assim no desenvolvimento de jovens críticos, reflexivos e com uma cultura democrática e participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das ações realizadas nas oficinas, observou-se que os adolescentes aprimoraram consideravelmente sua autonomia e autoestima, o que contribuiu, consequentemente, com seu desenvolvimento emocional, pessoal, social e educacional. A educação é um complexo constitutivo da vida social e das formas de reprodução do ser social. Conclui-se que este trabalho desempenhou a função social de proporcionar oportunidades para a promoção a saúde, principalmente voltadas a um público vulnerável socialmente e sujeita ao descaso das políticas públicas. A adolescência é uma fase de descobertas, de sociabilidade e de busca de uma identidade na qual amigos se torna parceiro de projetos e sonhos. Diante de uma sociedade que insiste em definir padrões de estereótipos e beleza, de comportamento, o adolescente necessita de uma autoestima para se afirmar tanto emocional como profissionalmente. Este estudo mostrou-se relevante por sua proposta de conscientizar as adolescentes quanto ao seu direito a uma educação em saúde de qualidade, além de estimular sua reflexão acerca da importância da saúde como tema da educação para a vida.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Saúde reprodutiva de adolescentes: uma estratégia para ação. Genebra: OMS; 1989.
2. Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências [document on the internet]. Diário Oficial da União, Brasília (1990 Jul 16) [cited 2016 Oct 15]; Sec 1:51. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm
3. Davim RMB, Germano RM, Menezes RMV, Carlos DJD. Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. Rev RENE [serial on the internet]. 2009 [cited 2016 Oct 15];10(2):131-40. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027966015>

4. Rangel RF, Costenaro RGS, Roso CC. Adolescentes: seus anseios, amores e temores no contexto familiar e social. Rev Pesqui Cuid Fundam (Online) [serial on the internet]. 2012 [cited 2016 Oct 15];4(1):2686-94. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1654/pdf_481

5. Araújo LN, Cavalcante DM, Barroso MFG, Nogueira LF, Sousa APB, Marques KM. Viver saúde: promoção da qualidade de vida de adolescentes vulneráveis em um projeto social.